

## PORTUGAL AND CEUTA – 600 YEARS OF HISTORY

28 July 1415: a powerful armada organised at various points of the country, after years of careful preparation, is anchored in front of Lagos. The accounts from this period are inconsistent, and the highest numbers refer to some 200 ships and around 20,000 men of arms and sailors. Leading the expedition is the king of Portugal, João I, and three of his sons: Duarte, who would succeed him to the throne, Pedro, who was to become known as the *Prince of the Seven Departures*, due to his journeys abroad, and Henrique, who an English historian of the nineteenth century gave the nickname that made the prince famous: *the Navigator*. With them are the finest families of the nobility of the realm, at the head of the largest armada and the most impressive war machine that Portugal had ever known up to this date.

Secrecy was kept to such an extent, due to seeking a victory based on surprise that it was on the same day that almost everyone would know of the armada's destination: the city of Ceuta.

There was no war with the people of Ceuta, but king João I could see various advantages: the city was wealthy, militarily it could not counter an attack of this scale, the young dynasty that he had inaugurated needed national and international recognition, after a lengthy civil war, but above all Ceuta was a strategic point of the highest importance for the Portuguese and European seafarers involved in the traffic between the Mediterranean and the seas of Northern Europe. Legend has it that one of the Seven Wonders of the Ancient World was located here: on Monte Hacho, overlooking the city stood one of the Pillars of Hercules, with the other Pillar being on the opposite side of this true port of the Mediterranean, on the Rock of Gibraltar (at this time controlled by the Muslim reign of Granada).

The attack did not unfold exactly as planned and the surprise factor was lost. However, the city was unable to resist the great onslaught unleashed on 21 August. This was not the first time that the Portuguese had attacked Ceuta, but this time the decision was taken to stay: a garrison of 2500 men remained behind under the command of Pedro de Meneses, who captained the fortress until his death in 1437, vanquishing all attempts to restore the city by its previous rulers.

The monarchs of the reign of Fez and Morocco, at a later date, were never able to recover the city. While life was not easy for the Portuguese garrisons guarding Ceuta, closed in a peninsula which isolated them from the continent, this was, on the other hand, a military advantage, as the fortress was very difficult to attack. And the interest in keeping control of such an important strategic point prevented it from ever being abandoned, unlike other Portuguese fortresses in Northern Africa.

In 1640, sixty years after the Iberian Union, a good part of the population was by this time actually Castilian and stood firmly on the side of king Filipe IV. From then onwards and up to today, Ceuta remains Spanish.

On the other hand, the historical legacy of Portugal is strongly visible everywhere, and is so present that the city's coat of arms is the shield with the five escutcheons, and Ceuta's flag is the same as that of Lisbon (with the exception of the central coat of arms). The recent construction of a Cultural Centre designed by the architect Álvaro Siza Vieira is yet further evidence of this connection. Alongside the Shrine of Our Lady of Africa, these two clearly symbolise the coexistence of the past and the present, in the history of Ceuta always linked to Portugal.

## Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão / issue** - 2015 / 09 / 28

**Selos / stamps**

€ 0,55 - 120 000

€ 1,00 - 165 000

**Bloco / souvenir sheet**

€ 2,50 - 40 000

**Design** - Design&etc

**Créditos / credits**

**Selos / stamps**

€ 0,55 - Igreja de Nossa Senhora de África, Ceuta.

Foto age (Jordi Camí) / Fotobanco;

Carta do Atlântico Norte (pormenor), Lopo Homem.

Col. Biblioteca Nacional de Portugal;

€ 1,00 - Centro Cultural Manzanna del Revellín,

projecto de Álvaro Siza Vieira, foto Duccio Malagamba;

Carta do Atlântico Norte (pormenor), Lopo Homem.

Col. Biblioteca Nacional de Portugal;

**Bloco / souvenir sheet**

Muralhas Reais de Ceuta, foto Alamy/Fotobanco;

Gravura de Ceuta no séc. XVI, em «Civitates Orbis Terrarum»,

Georgius Braun e Franz Hohenberg.

Col. Biblioteca Pública Municipal do Porto.

**Capa da Pagela / brochure cover**

Foto: Alamy / Fotobanco

**Agradecimentos / acknowledgments**

Álvaro Siza Vieira.

Biblioteca Nacional de Portugal,

Biblioteca Pública Municipal do Porto.

**Formato / size**

Selos / stamps - 30,6 x 80 mm

Bloco / souvenir sheet - 125 x 95 mm

**Picotagem / perforation**

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

**Impressão / printing** - offset

**Impressor / printer** - BPOST

**Folhas / sheets** - com 25 ex. / with 25 copies

**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**

C6 - €0,56

C5 - €0,75

**Pagela / brochure** - €0,70

\* Francisco Contente Domingues  
não segue o Acordo Ortográfico.

**Obliterações do 1.º dia em**

**First day obliterations in**

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Município

Praça General Humberto Delgado

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco

9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Av. Antero de Quental

9500-160 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to**

**FILATELIA**

Av. D. João II, n.º 13, 1.º

1999-001 LISBOA

**Colecionadores / collectors**

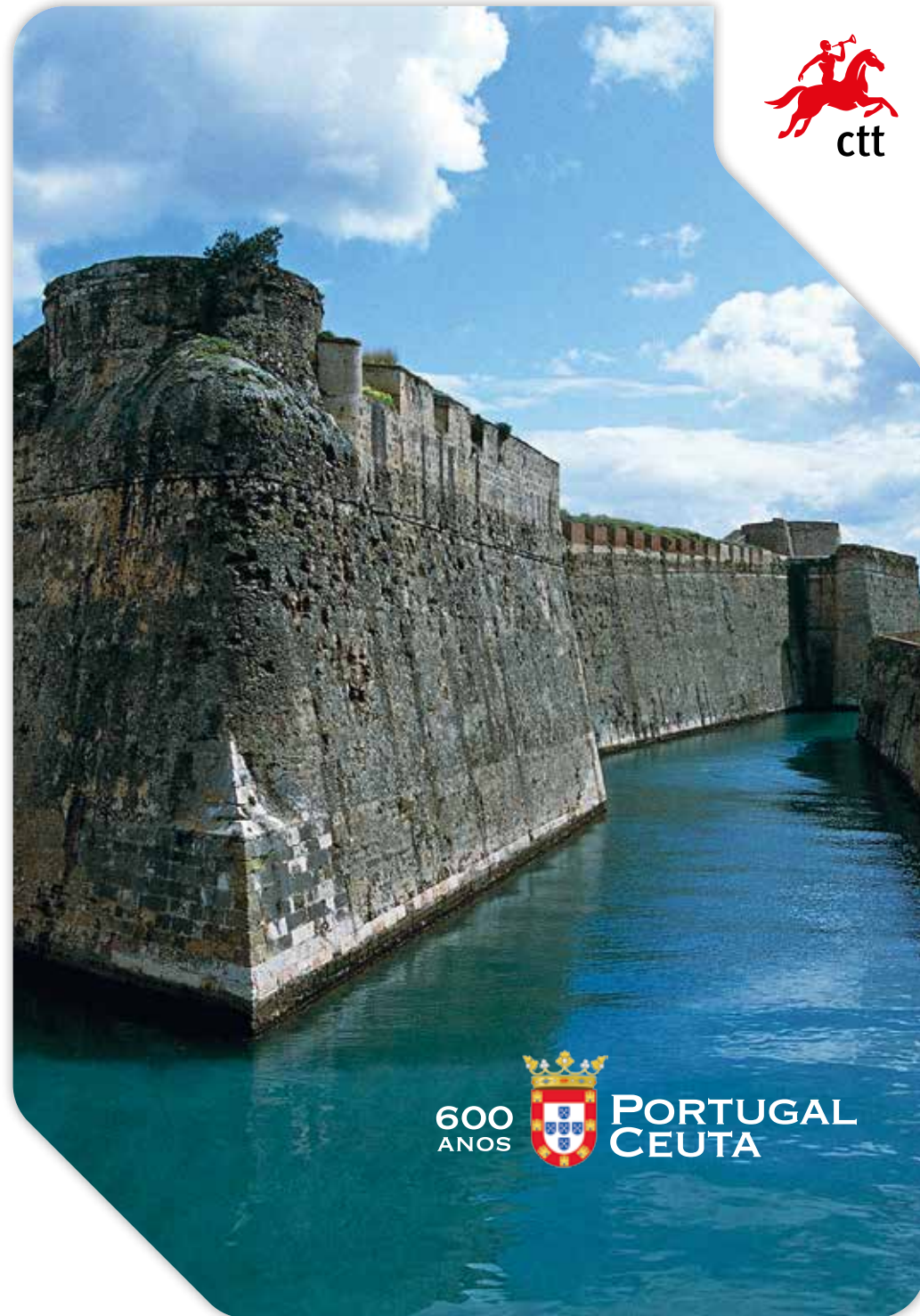
filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/FilateliaCTT

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Design&etc  
Impressão / printing: Futuro Lda.



600 ANOS  PORTUGAL CEUTA

28 de Julho de 1415: uma poderosa armada organizada em vários pontos do país, após anos de cuidadosos preparativos, está fundeada em frente a Lagos. Os testemunhos da época não são concordes, e os números mais altos mencionam uns 200 navios, e uns 20.000 homens de armas e marinheiros. À frente da expedição está o próprio rei de Portugal, D. João I, e três dos seus filhos: D. Duarte, que lhe viria a suceder no trono, D. Pedro, que ficaria conhecido como o das Sete Partidas, pelas viagens que fez, e D. Henrique, a quem um historiador inglês do século XIX poria o apodo que o celebrou: o Navegador. E com eles está a fina flor da nobreza do reino, à frente da maior armada e da mais impressionante máquina de guerra que Portugal conheceu até então.

O secretismo foi tal, na busca de uma vitória baseada na surpresa, que quase todos só nesse mesmo dia saberiam do destino da armada: a cidade de Ceuta.

Não há guerra com os ceutís, mas D. João I busca algumas vantagens: a cidade é rica, militarmente não se pode opôr a um ataque desta dimensão, a jovem dinastia que ele inaugurou precisa de se afirmar nacional e internacionalmente, depois de uma longa guerra civil, mas sobretudo porque Ceuta é um ponto estratégico para a navegação portuguesa e europeia envolvida no tráfico entre o Mediterrâneo e os mares do Norte da Europa. Conta a lenda que era aqui uma das Sete Maravilhas da Antiguidade: sobre o monte Hacho, fronteiro à cidade, ficava uma das Colunas de Hércules, e a outra no lado oposto desta verdadeira porta do Mediterrâneo, no rochedo de Gibraltar (nesta época controlado pelo reino muçulmano de Granada).

O ataque não correu exactamente como planeado e o factor surpresa perdeu-se, mas a cidade não pôde resistir à grande investida do dia 21 de Agosto. Não era a primeira vez que os portugueses atacavam Ceuta, mas desta feita tomou-se a decisão de ficar: uma guarnição de 2500 homens ficou sob o comando de D. Pedro de Meneses, que capitaneou a praça até morrer em 1437, resistindo a todas as tentativas de reconquista.

Os monarcas dos reinos de Fez e de Marrocos nunca conseguiram recuperar a cidade. Se a vida não era fácil para as guarnições portuguesas que a guardavam, fechadas numa península que as isolava do continente, essa era por outro lado uma vantagem militar, pois a praça era muito difícil de atacar. E o interesse em manter o controle de um ponto estratégico tão importante impediu que, como outras praças portuguesas no norte de África, fosse alguma vez abandonada.

Em 1640, sessenta depois da União Ibérica, boa parte da população era já castelhana, e manteve-se do lado de Filipe IV. Desde então e até hoje, Ceuta permanece espanhola.

Por outro lado, a herança histórica de Portugal é fortemente visível em cada passo, e tão presente que a cota de armas da cidade é o escudo das cinco quinças e a bandeira de Ceuta é igual à bandeira de Lisboa (com excepção da cota de armas que figura no centro). A recente construção de um Centro Cultural sob projecto do arquitecto Álvaro Siza Vieira é mais uma prova dessa ligação. Ao lado do Santuário de Nossa Senhora de África, simbolizam bem a coexistência do passado e do presente, na história de Ceuta, sempre ligados a Portugal.

Francisco Contente Domingues\*

**600 ANOS**  
**PORTUGAL CEUTA**  
CTT LISBOA • 2015-09-28

